

Acabamos de divulgar a [nova edição da NAB](#) e o resultado aponta mais uma redução no total de beneficiários de planos médico-hospitalares. Foram 106,4 mil vínculos rompidos nos 12 meses encerrados em setembro deste ano - [confira nossa análise](#). O que reduz o total de beneficiários a 47,1 milhões.

Mesmo com mais este recuo, a saúde (tanto pública quanto suplementar) continua contratando. Ainda estamos apurando os números de setembro, mas de acordo com o [Relatório de Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde](#), o setor superou a marca de [5 milhões de vagas formais](#) em agosto.

Olhando apenas para esses números, as contratações podem parecer incongruentes. Entretanto, há alguns fatores que justificam facilmente esse comportamento. O principal deles é o aumento pela demanda de serviços de saúde.

Apenas entre 2018 e 2017, o total de procedimentos cresceu 5,4%, totalizando 1,4 bilhão de exames, consultas, terapias, internações e outros procedimentos ambulatoriais (OSA). Claro, junto com a procura por estes serviços, subiu a despesa assistencial das Operadoras de Planos de Saúde (OPS), que em 2018 [passou os R\\$ 160 bilhões](#). Os números constam na [análise especial](#) que fizemos do [Mapa Assistencial da Saúde Suplementar](#).

Ou seja, o impulso no total de postos de trabalho formal no setor está associado ao aumento na procura por serviços assistenciais, ainda que menos pessoas contem com o plano de saúde - o [3º maior desejo da população](#), de acordo com a [pesquisa IESS/Ibope](#).

O lado positivo é que o nível de contratação deve continuar avançando no setor. Mesmo que o total de vínculos com planos de saúde não apresente um crescimento expressivo nos próximos meses. Até porque, com o envelhecimento da população pelo qual o Brasil está passando, a tendência é que a busca por serviços de saúde continue avançando - [entenda](#).

Fonte: IESS, em 14.11.2019